UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

STEPHANE SANTOS DE JESUS

ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CUIDADO ATIVO E DEMOCRÁTICO: APOIO AO RETORNO E A PERMANÊNCIA DE JOVENS À/NA ESCOLA NO CONTEXTO (PÓS)PANDÊMICO”

LAGARTO

2025

STEPHANE SANTOS DE JESUS

ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CUIDADO ATIVO E DEMOCRÁTICO: APOIO AO RETORNO E A PERMANÊNCIA DE JOVENS À/NA ESCOLA NO CONTEXTO (PÓS)PANDÊMICO”

Trabalho de conclusão de curso em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof. Dra. Stéphany Conceição Correia Alves Guedes Reis.

LAGARTO

2025

ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA "CUIDADO ATIVO E DEMOCRÁTICO: APOIO AO RETORNO E A PERMANÊNCIA DE JOVENS À/NA ESCOLA NO CONTEXTO (PÓS)PANDÊMICO"

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Sergipe (UFS), como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Aprovado em 13 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
STEPHANY CONCEICAO CORREIA ALVES GUEDE
Data: 25/03/2025 16:34:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Orientadora: Prof. Dra. Stéphany Conceição Correia Alves Guedes Reis

gov.br Documento assinado digitalmente
ALIZETE DOS SANTOS
Data: 26/03/2025 08:48:06-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dra. Alizete Santos
Membro da Banca Examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
ADRIANA GOMES LIMA
Data: 26/03/2025 14:54:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Mestre Adriana Gomes Lima
Membro da Banca Examinadora

“Essa é a receita da vida

minha mãe disse

pense nas flores que você planta

a cada ano no jardim

elas nos ensinam

que as pessoas

também murcham

caem

criam raiz

crescem

para florescer no final”

(Kaur, 2017, p. 117).

RESUMO

A evasão escolar é um fenômeno antigo que compreende o ato de sair ou abandonar a escola. Esse fato além de ser recorrente, tensiona o campo educacional no Brasil. Diante disso, é necessário criar novas estratégias para enfrentar essa problemática, que foi acentuada com a pandemia de Covid-19, principalmente no que diz respeito à evasão escolar de jovens em vulnerabilidade social e de escola pública. A partir desse cenário, este estudo buscou descrever as ações de uma extensão universitária denominada "Cuidado Ativo e Democrático: apoio ao retorno e permanência de jovens à/na escola no contexto (pós)pandêmico" realizada pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto durante o período de agosto de 2023 a agosto de 2024 em uma escola de ensino médio localizada na cidade de Simão Dias-SE. Para tanto, foram analisados documentos referentes aos trabalhos realizados, sendo estes, relatórios disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA e pela coordenação da extensão, bem como os diários de campos disponibilizados pelos extensionistas. Os documentos levantados foram analisados e compõem os resultados deste estudo. Os dados mostraram que dentre os motivos para o afastamento escolar, sobressai a necessidade de trabalhar, a dificuldade para acompanhar as aulas remotas, a gravidez na adolescência e falta de motivação em geral, sendo a pandemia de Covid-19 um fator que impactou diretamente a relação dos alunos com a escola. Apesar do trabalho realizado pela extensão no tocante a busca ativa dos jovens evadidos, o acompanhamento dos jovens em risco de abandono e as constantes negociações com a gestão escolar para o retorno e permanência dos jovens à/na escola, ainda são necessários mais ações e engajamento do Estado e da sociedade civil para garantir a educação básica para todos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional Social; Escola; Evasão Escolar; Jovens.

ABSTRACT

School dropout is an old phenomenon that involves the act of leaving or abandoning school. This fact, in addition to being recurrent, puts pressure on the educational field in Brazil. Given this, it is necessary to create new strategies to address this problem, which has been exacerbated by the Covid-19 pandemic, especially with regard to school dropout among socially vulnerable young people and those attending public schools. Based on this scenario, this study sought to describe the actions of a university extension called "Active and Democratic Care: support for the return and permanence of young people to/in school in the (post)pandemic context" carried out by the Federal University of Sergipe, Lagarto Campus, from August 2023 to August 2024 at a high school located in the city of Simão Dias-SE. To this end, documents related to the work carried out were analyzed, such as reports made available in the Integrated Academic Activities Management System - SIGAA and by the extension coordinator, as well as field diaries made available by the extension workers. The documents collected were analyzed and comprise the results of this study. The data showed that among the reasons for school absence, the most prominent were the need to work, the difficulty in following remote classes, teenage pregnancy and lack of motivation in general, with the Covid-19 pandemic being a factor that directly impacted the relationship between students and school. Despite the work carried out by the extension regarding the active search for young people who have dropped out, the monitoring of young people at risk of dropping out and the constant negotiations with school management for the return and permanence of young people in/at school, more actions and engagement from the State and civil society are still needed to guarantee basic education for all.

Key- words: Social Occupational Therapy; School; School dropouts; Young people.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO 3**
2. **METODOLOGIA 4**
3. **RESULTADOS E DISCUSSÃO 14**
4. **CONSIDERAÇÕES FINAIS 15**
5. **REFERÊNCIAS 16**

INTRODUÇÃO

Tem-se na escola um contexto de acesso a direitos fundamentais, sendo também um ambiente essencial para o desenvolvimento humano pleno. Sabe-se que há diversas legislações nacionais que versam e complementam o tema, especificamente a Constituição de 1988, considerada o marco de retomada do período democrático do Brasil, que dispõe em seu artigo 205 que a educação básica é um "direito de todos e dever do Estado e da família", devendo ser "promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988, s/p).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), a educação básica é um nível de ensino composto por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (Brasil, 1996). Para Cury (2002), ela vem ganhando contornos complexos desde a Constituição de 1988, a exemplo do ensino médio integral, foco deste trabalho, que se configura como uma mudança na estrutura do ensino médio, mediante a Lei Nº 13.415, de 2017, que ampliou o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1000 horas anuais, definindo também uma nova organização curricular (Brasil, 2017).

Historicamente, o ensino médio é marcado pela evasão escolar, o que se torna um grande desafio para a educação brasileira (Silva, 2016). A evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. Já o abandono escolar é um conceito diferente, ocorrendo quando o aluno deixa de frequentar a escola antes do final do ano letivo, sendo possível que ele retorne no ano seguinte e matricule-se novamente (Santos *et al.*, 2019).

Segundo dados do INEP, em 2019, a taxa de evasão escolar no ensino médio foi de 4,8%, o que significa que quase 500 mil jovens deixaram de frequentar a escola nessa etapa (INEP, 2019). No ensino fundamental, a taxa foi de 1,4%, representando mais de 300 mil estudantes. Além disso, a pandemia de Covid-19 agravou ainda mais a situação, levando a um aumento de 171% na evasão escolar de crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos no segundo trimestre de 2021 (INEP, 2022).

Em conformidade com a Política Nacional de Busca Ativa das Crianças e Jovens em idade própria para a educação básica obrigatória, instituída pelo Projeto de Lei Nº 2297, de

2021, que tem por objetivo assegurar o acesso universal de crianças e jovens de 6 a 17 à educação básica obrigatória, compreendendo a educação pré-escolar, o ensino fundamental e o ensino médio (Brasil, 2021), e diante de mais de um ano de pandemia, especificamente em junho de 2021, "uma equipe interinstitucional formada por pesquisadores vinculados à Rede Metuia – Terapia Ocupacional Social, composta também por jovens universitários e jovens estudantes do Ensino Médio", desenvolveu uma "pesquisa/intervenção nas cidades de São Carlos e Santos (SP), João Pessoa (PB), Petrolina (PE), Brasília/Ceilândia (DF) e Simão Dias (SE)" em um grande projeto denominado "Cuidado Ativo e Democrático: subsídios teóricos-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno e à permanência dos(as) jovens à/na escola no contexto (pós)pandêmico", realizado entre os anos de 2021 a 2024 (Lopes *et al.* 2024).

O Projeto Metuia, desenvolvido por um grupo de terapeutas ocupacionais da subárea Terapia Ocupacional Social, vem investindo esforços para o trabalho na área da educação desde 2003 (Lopes, 2013), "tomando a escola pública e a juventude pobre no Brasil como centro de seus interesses" (Reis, 2024, p.81).

Em 2019, devido à a ampliação do Projeto Metuia nas Instituições de Ensino Superior, com projetos de ensino, pesquisa e extensão, surgiu à Rede Metuia – Terapia Ocupacional Social, atualmente composta pelos núcleos ativos na Universidade Federal de São Carlos, em São Carlos (SP); Universidade de São Paulo, em São Paulo (SP); Universidade Federal de São Paulo, em Santos (SP); Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória (ES); na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa (PB), na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, em Maceió (AL) e na Universidade de Brasília em Ceilândia (DF), com a participação de outros pesquisadores e profissionais na Rede, porém, de maneira não nucleada (Lopes; Barros; Malfitano, 2023), como é o caso da Universidade Federal de Sergipe (SE).

Para este grupo, a busca é "ativa" porque envolve ir aos espaços de vida dos sujeitos, promovendo o encontro e o diálogo, especialmente em um contexto de desistência escolar. E é "democrática" porque valoriza a participação de todos na reflexão sobre soluções para os desafios enfrentados, principalmente pelos jovens, desempenhando com isso o cuidado que é tanto individual como coletivo, institucional e extra institucional (pensando na escola e no território/comunidade). Em resumo, trata-se de um cuidado que é participoAtivo e voltado à ação coletiva (Lopes *et al.*, 2024).

Mesmo que o conceito de cuidado não apresente um consenso na literatura (Tronto, 2007) e seja usualmente vinculado ao campo da saúde, os estudos sociológicos demonstram

que não estão restritos a ele (Contatore; Mallfitano; Barros, 2019), evidenciando a emergência de compreender o cuidado em uma perspectiva "sociológica" (Contatore; Malfitano; Barros, 2017, p.553), intrínseco à condição humana, que perpassa o agenciamento das relações afetivas, sociais, culturais e políticas. Esse entendimento desloca a centralidade das ações biomédicas, terapêuticas e/ou tecnicista, ampliando seu conceito e lançando-o a setores como o social e a educação.

É nesta direção que a Terapia Ocupacional Social vem focalizando seus referenciais teórico-metodológicos para informar as ações dos profissionais que visam lidar com os impedimentos vivenciados por sujeitos, individuais e coletivos, a fim de alcançar a sua participação na vida social (Barros; Ghirardi; Lopes, 1999; 2002, Lopes; Malfitano, 2016).

Diante disso, este trabalho buscou descrever as ações de uma extensão universitária denominada "Cuidado Ativo e Democrático: apoio ao retorno e permanência de jovens à/na escola no contexto (pós)pandêmico" realizada pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto durante o período de agosto de 2023 a agosto de 2024 em uma escola de ensino médio localizada na cidade de Simão Dias. Esta, por sua vez, buscou desenvolver ações de cuidado ativo e democrático de jovens em situação de eminência de abandono da escola e evasão escolar a partir de um referencial teórico-metodológico da Terapia Ocupacional Social.

METODOLOGIA

Este estudo é oriundo do projeto de extensão intitulado "Cuidado Ativo e Democrático: apoio ao retorno e permanência de jovens à/na escola no contexto pós-pandêmico" realizada pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto, durante o período de agosto de 2023 a agosto de 2024 com ações em uma escola integral, de ensino médio, localizada na cidade de Simão Dias. A realização deste projeto de extensão foi aprovada pelo edital PROEX RAEX N° 12 de 05 de junho de 2023, código PJ52-2023 (ANEXO 1).

O projeto foi desenvolvido por uma equipe composta por uma docente da e seis discentes do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto, em parceria com a Rede Metuia de Terapia Ocupacional Social, que desenvolve um projeto maior sobre a mesma temática, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da universidade sede do projeto, sob o número CAAE 54298021.0.0000.5504/Parecer № 5.230.833 (ANEXO 2).

Trata-se de um estudo documental, que procurou reunir todos os documentos referentes ao trabalho realizado pela extensão no período de agosto de 2023 a agosto de 2024, sendo estes, relatórios disponibilizados no SIGAA e pela equipe de extensão que continham informações sobre os questionários aplicados com os(as) jovens do ensino médio, as entrevistas reallizadas com os(as) gestores(as), professores(as) e jovens bolsistas, diários de campo disponibilizados pelos(as) extensionistas sobre as ações realizadas pelo projeto, incluindo os *Acompanhamentos Singulares Territoriais* (Lopes *et al*., 2014) e os documentos ofertados pela escola, como tabelas de frequência escolar. Os documentos levantados foram analisados e compõem os resultados deste estudo.

A análise documental, além de ser um procedimento de pesquisa com características específicas, com finalidades de investigação próprias, pode ser também utilizada como uma técnica complementar, validando e aprofundando dados obtidos por meio de outros procedimentos como, entrevistas, questionários e observação (Godoy, 1995).

De acordo com May (2004), a pesquisa documental pode nos informar sobre a maneira com a qual os eventos são construídos e apesar de pouco explorada, desdobra-se como um instrumento importante, pois:

> Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (Ludke; André, 1986, p 39).

Neste estudo, exploramos os documentos produzidos pela equipe extensionista, tendo como escopo a relação da Terapia Ocupacional Social com jovens no contexto escolar e as consequências da pandemia de Covid-19 para o processo de escolarização dos jovens. Além disso, mapeamento da residência dos jovens pelo Google Earth, relatórios da busca ativa em domicílio, compondo um banco de dados dos/as alunos/as evadidos/as e daqueles/as em processo de evasão e trabalhos da equipe extensionista apresentados em eventos das áreas da educação e da terapia ocupacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão intitulado “Cuidado Ativo e Democrático: apoio ao retorno e permanência de jovens à/na escola no contexto pós-pandêmico”, iniciou-se em agosto de 2023

em parceria com um projeto de pesquisa multicêntrico realizado pela Rede Metuia de Terapia Ocupacional Social, do qual participaram docentes e estudantes do curso de terapia ocupacional de diversas instituições: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade de Brasília (UNB). Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), a equipe era composta por uma docente do Curso de Terapia Ocupacional da UFS, estudantes de graduação em Terapia Ocupacional da mesma instituição, cinco jovens estudantes do ensino médio, sendo dois bolsistas em 2023 e uma jovem bolsista no ano de 2024, que recebiam uma bolsa no valor de R$ 150,00, custeadas pela Rede Metuia.

As ações da extensão aconteceram em uma escola integral, de ensino médio, localizada na cidade de Simão Dias, Sergipe. Nesta, o grupo extensionista mantinha uma parceria importante com uma professora de Geografia, que também lecionava a disciplina Projeto de Vida.

O trabalho realizado pela extensão aconteceu/deveria ter acontecido em conformidade com o projeto de pesquisa desenvolvido pela Rede Metuia, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1 – Etapas das atividades propostas pelo projeto de pesquisa desenvolvido pela Rede Metuia e pela extensão.

Fases	*Atividades*	*Descrição*
I - *Chegada ao território*	Aproximação aos jovens que serão acompanhados	Jovens das comunidades contatam os estudantes que conhecem e estão fora da escola para o convite à participação
	Aplicação do questionário com os jovens contatados que se encontram fora da escola	Jovens estudantes universitários e jovens estudantes das escolas aplicarão questionários com jovens que estão fora da escola, cujas respostas poderão ser dadas de forma on-line ou presencial, em algum lugar na comunidade
	Acompanhamento Singular e Territorial	Início do acompanhamento dos jovens que estão fora da escola
	Photovoice: “Espaços e Jeitos para o Estudo”	Realização de fotografias sobre seus espaços e formas para o estudo cotidiano: pelos jovens que estão na escola e aqueles que estão fora da escola
	Mapeando o território	Levantamento dos serviços formais (de assistência social, cultura, educação, justiça,

		saúde e ONGs) e informais (movimentos sociais, coletivos, igrejas etc) daquela comunidade
	Entrevistas em profundidade com gestores e professores	Entrevistas com gestores e professores sobre a desistência escolar
	Encontro virtual dos jovens bolsistas	Realização de uma rede de troca de experiências entre os jovens bolsistas sobre o campo de ação e a temática do projeto
II - *Apreensão acerca da desistência e do impedimento do retorno e da permanência escolar: incluindo as famílias*	Continuidade dos Acompanhamentos Singulares Territoriais	Acompanhamento dos jovens que estão fora da escola
	Photovoice: "Estudo, Escola e Família"	Realização de fotografias com o tema-gerador: composições familiares e o suporte para as atividades escolares, pelos jovens que estão na escola e aqueles que estão fora da escola
	Compreensão das composições e expectativas familiares	Entrevistas com familiares dos jovens que não estão na escola
	Encontro virtual dos jovens bolsistas	Realização de uma rede de troca de experiências entre os jovens bolsistas sobre o campo de ação e a temática do projeto
III - *Apreensão acerca da desistência e do impedimento do retorno e da permanência escolar: parcerias comunitárias*	Continuidade dos Acompanhamentos Singulares Territoriais	Acompanhamento dos jovens que estão fora da escola
	Photovoice: "Mais Espaços e Jeitos para o Estudo"	Realização de fotografias com o tema gerador em torno da necessidade dos "espaços para o estudo", pelos jovens que estão na escola e aqueles que estão fora da escola
	Levantando e conhecendo lideranças comunitárias e representantes dos serviços setoriais	Entrevistas com representantes dos serviços setoriais do território escolar e com lideranças comunitárias
	Encontro virtual dos jovens bolsistas	Realização de uma rede de troca de experiências entre os jovens bolsistas sobre o campo de ação e a temática do projeto
IV - *Ampliação das*	Continuidade e finalização dos Acompanhamentos Singulares Territoriais	Acompanhamento dos jovens que estão fora da escola

redes sociais de suporte	*Photovoice*: "Cotidianos e Modos de Vida"	Realização de fotografias sobre seus cotidianos: pelos jovens que estão na escola e aqueles que estão fora da escola
	Apreensão das redes de atenção	Desenho dos apoios e suportes sociais, formais e informais, bem como dos componentes das redes de atenção dos/aos jovens que estão fora da escola
	Avaliação com os jovens participantes	Aplicação de um segundo questionário com jovens acompanhados nas comunidades Entrevistas com os jovens bolsistas das comunidades
	Encontro virtual dos jovens bolsistas	Realização de uma rede de troca de experiências entre os jovens bolsistas sobre o campo de ação e a temática do projeto

Fonte: Rede Metuia de Terapia Ocupacional Social.

No primeiro ano da extensão, iniciado em agosto de 2023, foi feito a vinculação da extensão à escola, localizada na cidade de Simão Dias-SE, onde inicialmente foram realizados três encontros. O primeiro, com a equipe gestora da escola, ocorreu mediante a parceria com a professora de Geografia e de Projeto de vida, para a apresentação do projeto e solicitação da indicação de dois jovens do ensino médio para compor a equipe na condição de bolsista e três jovens como voluntários.

No segundo encontro aconteceu a apresentação de todos os integrantes da equipe, no qual foi separado duplas de jovens do ensino médio e alunos da graduação para assim iniciarmos os trabalhos. O terceiro encontro foi realizado com o intúito de apresentar o projeto de extensão aos alunos da escola, que consistiu em uma palestra realizada pelos extensionistas para apresentação da UFS. Nesta, foi relatado as experiências dos extensionistas durante o período do ensino médio até prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ademais, todo o processo de escolha do curso, de entrada na universidade e o cotidiano dentro do Campus Universitário.

Após esse primeiro contato com os estudantes do ensino médio, foi iniciado o trabalho com os jovens bolsista, com a busca pelos estudantes que haviam evadido no ano de 2023. Segundo os próprios jovens bolsistas, estes tinham conhecimento que alguns estudantes podiam ser acompanhados pela extensão, elencando cerca de quatro, mas apenas dois foram acompanhados. Somou-se a isso a busca de dados na secretaria escolar referente à permanência estudantil, principalmente a frequência escolar. A partir desses dados, foi possível mensurar

alguns casos classificados como evasão e/ou risco de abandono escolar, atualizados mensalmente pela equipe da extensão, totalizando 22 alunos evadidos e 111 em risco de abandono escolar em novembro de 2023. A maioria se dava por infrequência à escola, mas também existiram casos indicados pelos professores ou discutidos em conselhos de classe.

Mediante a parceria com a professora de Geografia e Projeto de Vida, foi realizada a busca dos endereços residenciais dos jovens evadidos e/ou em risco de abandono, junto à secretaria da escola e, em seguida, o mapeamento dos jovens via aplicativo Google Earth. Este mapeamento ocorreu a partir da realização de uma formação realizada pela docente, e facilitou a busca dos jovens no município.

Em setembro de 2023 foi iniciada a busca ativa dentro da instituição, aplicando um questionário com os alunos em risco de abandono escolar que frequentavam esporadicamente a escola. Cada dupla de jovem bolsista e discente da graduação aplicou os questionários com os estudantes na área livre da escola (pátio). Concomitante a essas ações, realizamos a busca ativa dos jovens evadidos, nas regiões próximas à escola, e a realização do questionário com os jovens em situação de evasão. Além disso, foram realizadas duas entrevistas com jovens em risco de abandono escolar.

No tocante à busca ativa dos jovens evadidos, identificamos que alguns não se encontravam na residência no momento da busca e um, em específico, não havia disponibilizado o endereço correto no ato da matrícula escolar. Nesse caso, a equipe de extensão entrou em contato com a escola onde o jovem realizou o ensino fundamental, que relatou que sua família é cigana, sem residência fixa. Nos documentos deste jovem, disponibilizados pela escola, encontramos um atestado médico referente à problemas de coluna. Segundo à coordenadora da escola onde a extensão era realizada, o jovem ausentou-se da instituição devido a esse problema.

Com isso, até o final de 2023 foram respondidos 15 questionários, sendo cinco com jovens evadidos e dez em risco de abandono. No entanto, apenas três jovens evadidos/em risco de abandono desejaram participar das etapas seguintes da extensão naquele ano.

A busca ativa desses três jovens desdobrou-se em *Acompanhamentos Singulares e Territoriais* que, segundo Lopes *et al*. (2014) é uma tecnologia social para a intervenção territorial com pessoas e grupos utilizada pela Terapia Ocupacional Social. A realização de *Acompanhamentos Singulares e Territoriais* requer a existência de relações horizontais, a disponibilidade para o contato corporal e para o diálogo e o profundo interesse pela vida do

outro (Lopes; Borba; Cappellaro, 2011; Borba, 2012). Conforme Pan, Lopes e Borba (2022, p.109):

> A percepção e a escuta atenta e sensível às demandas que se explicitam no coletivo, bem como o deslocamento do profissional, que se faz em um duplo sentido: o de se mover ao encontro dos sujeitos e em conjunto com eles na construção do *Acompanhamento*, sem se limitar aos espaços institucionais; e o de se deslocar de seus valores morais e da concepção de ser o detentor da razão, compreendendo o outro, radicalmente, como sujeito do seu processo e, portanto, da sua busca e da construção conjunta de estratégias e de soluções para a vida [grifo das autoras].

Com a pandemia de CoVID-19, as condições de vida da população foram agravadas pelas medidas para conter a contaminação, sendo criadas orientações para o distanciamento físico e restrição de circulação. Num contexto de intensificação das vulnerabilidades em razão das crises econômica, social e política anteriormente estabelecidas, mas acentuadas pela pandemia, as questões dos grupos vulneráveis potencializaram-se (CEPAL, 2020; Farias; Leite Junior, 2021), demarcando aquelas que envolvem o acesso à educação e a permanência na escola. Para prevenir a transmissão do SARS-CoV-2, a medida imediata foi o fechamento das escolas, algo que aconteceu pela primeira vez desde muito tempo. Em 2021, houve queda no número de alunos aprovados em todas as esferas administrativas em relação a 2020, e a taxa de abandono do ensino médio alcançou 5,0% em 2021 (INEP, 2022). Diante do exposto, começou-se a pensar na "busca ativa" como a solução para diminuir os impactos causados pela pandemia.

Nessa direção, em 2023 o projeto de extensão em questão iniciou o *Acompanhamento Singular e Territorial* de um jovem de 18 anos, que estava no 2º ano e havia deixado a escola para trabalhar em atividades rurais da família. No decorrer do Acompanhamento, ele optou por outra modalidade de ensino e realizou a transferência da escola, o que ocasionou no fim do seu Acompanhamento pelo grupo extensionista.

Outro Acompanhamento foi de uma jovem do 1º ano que relatou o abandono escolar devido à dificuldade de interação com a turma e problemas relacionados à saúde mental. Neste caso, o grupo de extensionistas viabilizou com a coordenação escolar a troca de turma e a justificativa das faltas diante dos atestados médico, que segundo a responsável da jovem, estavam todos guardados em casa. Porém, mesmo após a adequação solicitada pela jovem e a insistência para que a responsável levasse os atestados médicos à escola, a jovem solicitou a transferência da escola e não respondeu mais aos extensionistas.

Um terceiro Acompanhamento foi com uma jovem mãe do 3º ano, que havia abandonado a escola devido à gravidez. Neste caso, realizamos a mediação com a escola para o retorno às aulas e a finalização do ensino médio. Em acordo, a escola viabilizou o retorno à instituição no período da manhã, tendo em vista o acontecimento das aulas em horário integral. A jovem retomou os estudos e realizou o ENEM, momento no qual a equipe da extensão finalizou o Acompanhamento com a mesma.

Além disso, foram realizadas entrevistas com duas docentes, uma com a coordenadora pedagógica e uma com uma jovem bolsista sobre o impacto da pandemia de COVID 19 na escola e as ações desenvolvidas pela extensão. O quadro abaixo traz um resumo das ações realizadas na escola pela extensão no ano de 2023.

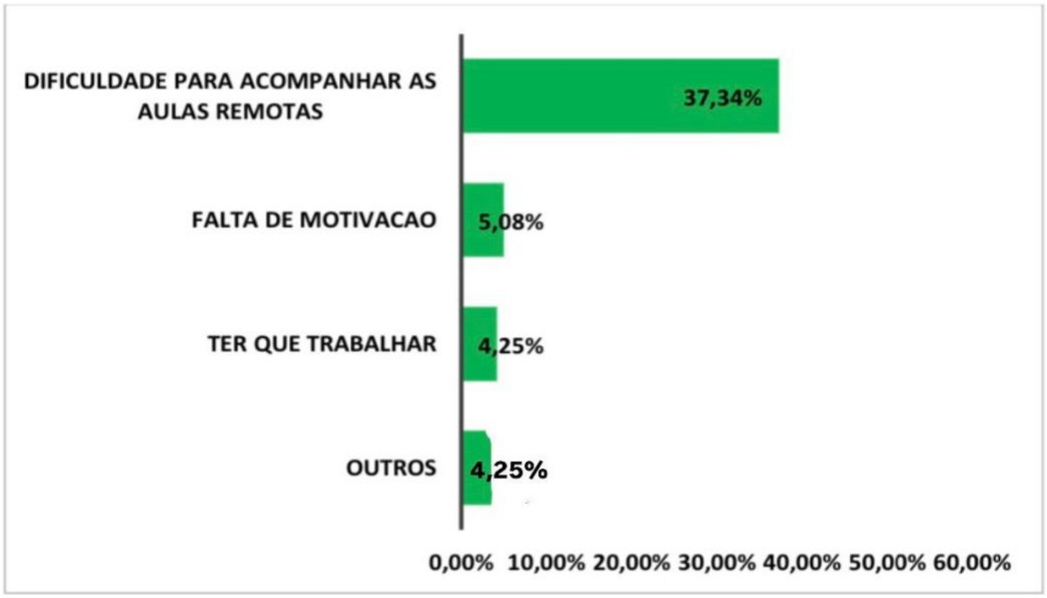
Quadro 2 – Resumo das ações da extensão em 2023.

Categorias	**Dados 2023**
Alunos matriculados na escola	603
Alunos evadidos	21
Quantidade de questionários evadidos	5
Aluno com dificuldade de permanência	111
Quantidade de questionário dificuldade	10
Quantidade de *Acompanhamento*s bem-sucedidos	1
Docentes da UFS envolvidos	1
Discentes de graduação	6
Jovens pesquisadores discentes da escola	5
Quantidade de entrevista com professores	2
Quantidade de entrevista com gestores	1

Fonte: Autoria própria. DTOL/UFS, 2025.

Os dados dos 15 questionários mostraram que dentre os motivos para o afastamento da escola e/ou a dificuldade de frequentar o ambiente escolar durante e após à pandemia de COVID 19, sobressai a dificuldade para acompanhar as aulas remotas (37,34%), falta de motivação em geral (5,08%) e ter que trabalhar (4,25%), conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 - Motivos para o afastamento da escola durante a pandemia de COVID 19.

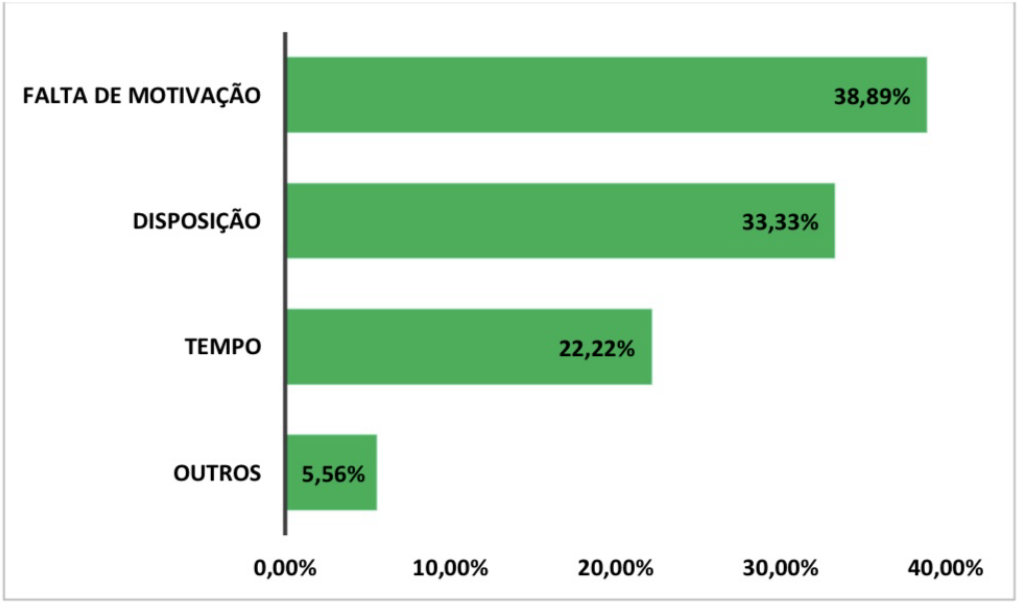


Fonte: Autoria própria. DTOL/UFS, 2025.

Quanto às dificuldades para permanecer na escola no retorno às aulas após a pandemia, se destacou a falta de motivação (38,89%), disposição (33,33%) e tempo (22,22%), de acordo com o gráfico 2.

Gráfico 2 - Maiores dificuldades para permanecer na escola pós pandemia.

Fonte: Autoria própria. DTOL/UFS, 2025.



No contexto escolar, a educação brasileira enfrentou e enfrenta transformações e crises, um exemplo disso é a nova modalidade de ensino em tempo integral no período da pandemia do COVID-19. Nas respostas obtidas nos questionários, ficou evidente que aqueles que tinham acesso à internet em casa, pôde acompanhar as aulas remotamente, mas aqueles que não tinham acesso, ficaram exclusos desse processo. A pandemia, ao destacar essas desigualdades, convoca-nos a uma reflexão profunda sobre o papel da educação como um agente de transformação social. Segundo Freire (1983), a educação deve servir para transformar a realidade, tornando-a mais justa e igualitária. Somente ao abordar essas disparidades estruturais e comprometer-se com medidas concretas para a educação, podemos aspirar a construir um sistema educacional brasileiro que não apenas instrua, mas também promova a verdadeira igualdade de oportunidades para todos (Rodrigues, 2022).

Ao adentrarmos na realidade onde foi desenvolvido o projeto de extensão, mediante as entrevistas com as docentes da escola, é evidente que esses desafios também foram enfrentados pela equipe escolar, a exemplo disso, uma professora relatou:

> Foi muito complicado porque a gente não tem muita formação, na verdade, tudo muito nova as ferramentas, e aqui na escola a gente ministrava aulas todos os dias, de fato, online e muitos alunos não acompanharam porque não tinha acesso à internet ou algo assim, mas ao mesmo tempo, todos os alunos que assistiam, eles, eu sentia a participação, inclusive os pais assistiam aulas, acredito que para tornar aquele momento mais leve (Docente 1).

Durante a entrevista, ela enfatizou:

> Um dos ganhos que a gente teve na escola foi a presença de vocês, colocou no calo a cobrança, por exemplo, de frequência, obrigatoriamente fazia com que a gestão olhasse esses dados. E algumas medidas foram tomadas, então a vinda de vocês pra cá é importante em relação a isso. As demandas são enormes, porque a gestão trabalha com pedagógico, administrativo e financeiro, e dentro da nossa sociedade capitalista, o mais importante é o financeiro, não o pedagógico, então dentro dessa linha, a gente tem muito isso. A vinda de vocês provocava essas reflexões que eu vejo que em algumas situações a gestão tomam a decisão de conversar com os pais ou se o aluno é difícil de lidar, transferência. Mas foi com a vinda de vocês que eu vi isso mais intenso (Docente 1).

Com relação à gestão escolar, a coordenadora pedagógica ressaltou os desafios enfrentados durante a pandemia de COVID 19 para a permanência dos jovens na escola e, no (pós)pandemia, o retorno dos jovens:

> A gestão percebe o que se pode fazer, a evasão às vezes acontece quando o aluno se percebe e se compara com o seu colega em relação a expertise. O professor tem que lidar com uma turma de 40 a 50 alunos, e de que forma terá o "tempo" para alunos específicos… Mesmo diante de ações de recomposição de aprendizagem e reforço, muitos alunos têm vergonha por estar em uma turma com alunos de uma série a mais. Os professores fazem de forma singular e individual, a recomposição para cada aluno que necessite de uma maior ajuda, (pós)pandemia e seus efeitos... (Coordenadora Pedagógica).

Em 2024, a escola enfrentou dificuldade para registrar a frequência dos alunos e, também, mudou toda a gestão escolar, dificultando a continuidade da sistemática do projeto de extensão. Com isso, o uso da frequência escolar como um dos critérios utilizados para identificar os jovens em risco de abandono escolar e/ou evadidos da escola não foi utilizado. Sendo assim, o trabalho continuou com o acompanhamento dos alunos monitores de busca ativa, custeados pelo estado mediante o Programa Estudante Monitor, do governo de Sergipe, porém, sem a sistemática realizada pelo projeto de extensão, em conformidade com o multicêntrico da Rede Metuia, e com apenas uma jovem bolsista do projeto de extensão.

Mesmo assim, a equipe da extensão acompanhou as reuniões do grupo de alunos monitores de busca ativa, que estavam mais relacionadas a "ficar de olho" nos colegas que faltavam à escola, tentar o contato com eles fora ou dentro da escola e conversar com o coordenador para conversar com o jovem e/ou com os responsáveis pelos alunos faltosos. Ainda assim, contribuímos na construção de uma lista de jovens em risco de abandono escolar, totalizando cerca de 40 alunos, muitos deles pertencentes à lista de estudantes em risco de abandono e evasão escolar do ano anterior. Porém, não tivemos a oportunidade de continuar com a busca ativa no território, pois ela foi restrita à conversa com jovens e ligações e/ou convocações dos responsáveis para ir até a escola. Quanto aos jovens "faltosos" e os evadidos, o empenho estava na transferência da escola.

Nessa perspectiva, a equipe extensionista estava baseada no construto da busca ativa, que convoca o olhar individual para a compreensão do motivo pelo qual o jovem chegou a evadir e realizando ela, automaticamente, se rompe com o modelo tradicional e de dualidade inclusão- exclusão mostrando que a ação terapêutica-ocupacional social visa produzir um cuidado transitivo individual e coletivo que se pretende democrático e democratizante (Pan, 2019). Porém, o grupo de extensionista só conseguiu realizar de fato essa premissa no ano de 2023.

Ainda assim, a jovem bolsista do ensino médio, que esteve com a equipe de agosto de 2023 a agosto de 2024, relatou que participar do projeto de extensão possibilitou o contato com a universidade, ressaltando a potência do trabalho, conforme relata:

> Assim, no começo eu confesso que quando eu vi vocês, me senti muito intimidada, tava com muita vergonha de falar alguma besteira e vocês pensarem que eu tava falando errado, só que aí depois vocês só me incentivaram, só me deram mais vontade de ir pra Universidade, porque até então eu tava meio com um pé atrás e com relação aos pesquisadores a pessoa que foi meu companheiro, foi o "*x"*, fiquei muito mal que ele saiu… Ai assim no começo foi meio difícil a minha adaptação, mas depois, eu criei um apego emocional muito grande por vocês e assim ter a presença de um universitário na minha frente, me fez ver o que eu realmente quero, fazer Universidade e ajudar as pessoas, assim como vocês fazem, porque acho muito legal (Jovem monitora 1).

Devido ao pouco tempo de execução do projeto e a própria dinâmica escolar, que mudou sua estrutura técnica e o quadro de funcionários com a passagem do ano, não foi possível realizar as demais etapas da extensão, tais como o contato e entrevista com as lideranças comunitárias e as famílias dos alunos. Mas, em novembro de 2023 os extensionistas apresentaram três trabalhos oriundos do projeto de extensão no II Seminário Internacional de Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes, realizado na Universidade Federal de São Carlos, como tema "Diálogos Teóricos e Metodológicos para a Inclusão Radical" e, em 2023, foram apresentados mais três trabalhos resultantes da extensão no IX Encontro Sergipano de Educação Básica, que aconteceu na Universidade Federal de Sergipe, em São Cristovão, no ano de 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso da Rede Metuia, as interfaces com a área de Educação com foco na escola pública e nas juventudes vêm sendo priorizadas, traçando reflexões, debates e proposições que as articulam à questão social (Lopes; Borba, 2022). Fazendo uso dos fundamentos da Terapia Ocupacional social, os participantes desta Rede, como é o caso dos membros da extensão universitária em questão, têm debatido e traçado novas estratégias, recursos para ações de cuidado nos diferentes contextos, sendo eles a escola e comunidade. Trata-se de entender a vida cotidiana dos sujeitos de forma crítica e ampliada, para além da dicotomia saúde-doença,

compreendendo as ações de cuidado como expressão de apoio social e atributo da vida coletiva (Contatore *et al*., 2017)

Diante do que foi explorado neste estudo, fica evidente que são necessárias, além da criação de políticas públicas de apoio e permanência na educação básica, ações que vão ao encontro do jovem para trazê-lo de volta ao contexto escolar, sempre partindo do princípio de que é dever do Estado garantir que a educação chegue a todos.

A pesquisa encontrou barreiras como a dificuldade para encontrar a residência dos jovens evadidos ou que abandonaram a escola, a desatualização dos dados fornecidos pela instituição escolar e a troca de gestão na passagem dos anos 2023 para 2024, que dificultou a continuidade do trabalho da busca ativa propriamente dita, conforme os conceitos preconizados pela equipe da extensão e a Rede Metuia. Porém, o trabalho de análise e divulgação da extensão continuou ocorrendo, inclusive em congressos acadêmicos da área nos estados de Sergipe e São Paulo.

A pandemia convidou o olhar para as fragilidades já enfrentadas na escola e para repensar novas estratégias de permanência e êxito dos estudantes, ressaltando temáticas sensíveis como a evasão escolar e as condições de permanência dos jovens na escola. A vista disso, a terapia ocupacional social está inserida nesse contexto da educação, mediante ações que coloquem a escola enquanto parte da rede social de suporte para que jovens tenham êxito nessa área da vida. Portanto, o terapeuta ocupacional é considerado um articulador social em colaboração com estudantes e escola para realizar ações que rompam as barreiras no âmbito escolar, dentre elas a evasão, como objetivo de garantir a cidadania e os direitos.

Sendo assim, este trabalho buscou efetivar as ações do cuidado ativo e democrático com jovens em processo de evasão e/ou abandono escolar no contexto pós-pandêmico. Através das ações realizadas durante o ano da extensão, foi realçada a necessidade do fortalecimento das estratégias empreendidas pela equipe da extensão e da Rede Metuia para o acompanhamento dos estudantes no modelo da inclusão radical, com olhar individual para atender situações como a evasão escolar, permitindo a sua superação.

REFERÊNCIAS

ANDRE, M.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Epu, 1986.

BARROS, D. D., GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional social. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.13, n. 3, p. 95-103, 2002.

BRASIL. Lei nº 2297, de 23 de junho de 2021. **Institui a Política Nacional de Busca Ativa das Crianças e Jovens.** Câmara dos deputados: sala de sessões, Brasília, DF, 1 de jun. de 2022. PL 2297/2021.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. L9394.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Institui a Política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral**. Congresso Nacional, Brasília, DF, 17 de fev. De 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n°. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J.; DESLAURIERS. J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL. (2020). América Latina y el Caribe ante la pandemia del COVID-19, 2020. Acesso em: 10 de janeiro de 2025, disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45337/6/S2000264_es.pdf

CONTATORE, O. A., MALFITANO, A. P. S.; BARROS, N. F. Os cuidados em saúde: ontologia, hermenêutica e teleologia. **A Journal for and About Social Movements,** v.21, n. 62, p. 553-563, 2017.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, n.116, p.245-262, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Definição de Terapia Ocupacional**. Brasília, 1975. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382. Acesso em: 27 de fev. de 2025.

FARIAS, M. N.; LEITE JUNIOR, J. D. Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações com base na terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v.29, p.1-13, 2021.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12 edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983. 183p.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- (**INEP**). Censo Escolar, 2019. Brasília: MEC, 2019. JANUZZI, Paulo.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Resultado da 2ª etapa do Censo Escolar 2021**. Brasília: MEC, 2021.

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. de O.; CAPELLARO, M. Acompanhamento individual e articulação de recursos em Terapia Ocupacional Social: compartilhando uma experiência. Mundo da Saúde, São Paulo, v.35, n.2, p.233-238, 2011.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; SILVA, C. R.; BORBA, P. L. O. Recursos e tecnologias em terapia ocupacional social: ações com jovens pobres na cidade. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 591-602, 2014.

LOPES, R.E., BORBA, P. L. de O. **Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes: conhecendo práticas e reconhecendo saberes.** São Carlos: EdUFSCar, 2022.

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. de O. A inclusão radical como diretriz para terapeutas ocupacionais na educação. **Revista Ocupación Humana,** Santiago, v.22, n. 2, p. 202-214, 2022.

LOPES, R. E.; PEREIRA, B. P.; PAN, L. C.; BARREIRO, R. G.; SILVA, M. J.; MALFITANO, A. P. S.; FARIAS, M. N.; BRAGA, I. F.; ITO, G. G.; REIS, S. C. C. A. G.; REIS, B. C. S.; SANTOS, E. D.; BORBA, P. L. O. Uma experiência de pesquisa/intervenção da terapia ocupacional social para um cuidado ativo e democrático a jovens estudantes no contexto pós-pandêmico. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v.32, p. e 3748, 2024.

PAN, L. C.; LOPES, R. E. Ação e formação da Terapia Ocupacional social com os jovens na escola pública. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30 e2810, 2022.

PAN, L. C. **Entrelaçando pontos – de fora para dentro, de dentro para fora: ação e formação da terapia ocupacional social na escola pública**. 2019. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/11980.

REIS, C. C. A. G. S. **Jovens entre "o ser e o vir a ser": Projeto de Vida, Programa Ensino Integral e Terapia Ocupacional Social no Ensino Médio**. 2024. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) - Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina – PR**. [s.n.], 2010.

SANTOS, M. C. S.; DELATORRE, L. R.; CECCATO, M. das G. B.; BONOLO, P. de F. Programa Bolsa Família e indicadores educacionais em crianças, adolescentes e escolas no

Brasil: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 2233-2247, 2019.

SILVA, M. J. D. As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA. **Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 6, p. 367–378.s

ANEXO 1

VISUALIZAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO DE DISCENTE DE EXTENSÃO

Código:	PJ252-2023
Título da Ação:	Cuidado ativo e democrático: apoio ao retorno a à permanência de jovens à/na escola no contexto (pós) pandêmico
Coordenador(a):	STEPHANY CONCEICAO CORREIA ALVES GUEDES REIS

CORPO DO PLANO DE TRABALHO:

Período de execução:
22/09/2023 a 22/09/2024

Título:
Cuidado ativo e democrático: apoio ao retorno e à permanência de jovens à/na escola
no contexto (pós) pandemico

Objetivos:
OBJETIVO GERAL
Investigar como o cuidado ativo e democrático empreendido pela terapia ocupacional
social pode
contribuir com o processo de retorno e permanência dos jovens à/na escola pública
regular de
Ensino Médio, com vistas a uma determinada "busca ativa" que componha as políticas
públicas de
educação.

Objetivos específicos:
1. Adensar o conhecimento sobre os motivos pelos quais se deu a desistência escolar
e aqueles
que se constituem como impeditivos para o retorno, bem como dificultam a permanência,
a
partir da perspectiva do/a jovem, familiares e comunidade escolar;
2. Fortalecer e fomentar redes de suporte para, entre e junto a jovens em seus
territórios físicos e
virtuais;
3. Compreender o papel desempenhado pelas famílias e educadores no apoio para o
retorno e para
a permanência escolar de jovens de classes populares, articulando a agência desses
sujeitos;
4. Compreender o papel desempenhado pelos setores da assistência social, saúde
e de movimentos
sociais (ONGs, associações, igrejas) no apoio ao retorno e à permanência escolar
dos jovens.

5. Localizar e conhecer experiências a partir de políticas públicas e/ou ações
comunitárias no
Brasil e em outros países que têm enfrentado a questão da evasão escolar juvenil,
em
decorrência da pandemia;

5. Localizar e conhecer experiências a partir de políticas públicas e/ou ações
comunitárias no
Brasil e em outros países que têm enfrentado a questão da evasão escolar juvenil,
em
decorrência da pandemia;
6. Localizar, conhecer e dialogar com terapeutas ocupacionais – pesquisadores e
profissionais –
no Brasil e em outros países que têm se dedicado à questão da evasão escolar juvenil.

Justificativa:

A pandemia da CoVID-19 provocou um aumento significativo da evasão escolar. Porém,
compreendemos que o cuidado ativo e democrático empreendido pela terapia ocupacional
social pode contribuir com o processo de retorno e permanência dos jovens à/na
escola pública regular de Ensino Médio, com vistas a uma determinada "busca ativa"
que componha as políticas públicas de
educação.

Descrição das Ações:

(1) realização de Acompanhamentos Singulares e Territoriais: uma tecnologia social
descrita e elaborada pela terapia ocupacional social para possibilitar estar junto
aos jovens pelos territórios onde vivem para proporcionar "uma percepção e interação mais real do cotidiano e contexto de vida dos indivíduos,
interconectando
suas histórias e percursos, sua situação atual e sua rede de relações" (LOPES et
al., 2014, p. 597);
(2) mapeamento dos territórios; (3) construção de photovoices; (4) aplicação de
questionários; (5) realização de entrevistas; (6)
uso de diários de campo.

Local de Trabalho do Discente:

Centro de Excelência Dr. Milton Dortas

Cronograma de Atividades

Atividade	2023				2024								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DA EXTENSÃO PARA AS ESCOLAS PARCEIRAS E RECOLHIMENTO DOS TERMOS DE PARCERIA													
FASE I:"CHEGADA NO TERRITÓRIO": DEFINIÇÃO DOS JOVENS QUE SERÃO ACOMPANHADOS NA EXTENSÃO; APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM OS JOVENS QUE ESTÃO FORA DA ESCOLA; REALIZAÇÃO DOS ACOMPANHAMENTOS SINGULARES E TERRITORIAIS; PHOTOVOICE: "ESPAÇOS E JEITOS PARA O ESTUDO" MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO .													
FASE II: "APREENSÃO ACERCA DA DESISTÊNCIA E DO IMPEDIMENTO DO RETORNO E DA PERMANÊNCIA ESCOLAR: INCLUINDO AS FAMÍLIAS"; CONTINUIDADE DOS ACOMPANHAMENTOS SINGULARES TERRITORIAIS; PHOTOVOICE: "ESTUDO, ESCOLA E FAMÍLIA"													
FASE III: "APREENSÃO ACERCA DA DESISTÊNCIA E DO IMPEDIMENTO DO RETORNO E DA PERMANÊNCIA ESCOLAR: PARCERIAS COMUNITÁRIAS"; CONTINUIDADE DOS ACOMPANHAMENTOS SINGULARES E TERRITORIAIS; PHOTOVOICE: "MAIS ESPAÇOS E JEITOS PARA O ESTUDO"													
FASE IV: "AMPLIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DE SUPORTE"; CONTINUIDADE E FINALIZAÇÃO DOS ACOMPANHAMENTOS SINGULARES E TERRITORIAIS E													

ANEXO 2

UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CUIDADO ATIVO E DEMOCRÁTICO:SUBSÍDIOS TEÓRICO-PRÁTICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE APOIO AO RETORNO DOS(AS) JOVENS À ESCOLA NO CONTEXTO (PÓS)PANDÊMICO

Pesquisador: Roseli Esquerdo Lopes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54298021.0.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.230.833

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1846184.pdf, de 30/11/2021). RESUMO: A pandemia de CoVID-19 tem agravado muitas problemáticas que não haviam sido suficientemente enfrentadas pelas políticas públicas sociais do Brasil. A evasão escolar é uma delas e afeta desproporcionalmente jovens das classes populares, em especial aqueles que são pobres, negros e periféricos, demandando corresponsabilidade de diferentes setores e atores sociais. Este projeto objetiva aprofundar as matrizes explicativas que incidiram na ocorrência da evasão e/ou desistência escolar, tomando-se a perspectiva dos jovens, seus familiares e sua comunidade, além da compreensão e busca da superação dos motivos impeditivos do retorno do jovem à escola. Uma equipe interinstitucional formada por pesquisadores vinculados à Rede Metuia – Terapia Ocupacional Social, articulada internacionalmente com colaboradores estrangeiros da área, ao lado de colegas das áreas de Educação e Saúde Pública no Brasil, desenvolverá o estudo nas cidades paulistas de São Carlos e Santos, em João Pessoa (PB) e Ceilândia (DF). Para tanto, tendo como base a pesquisa-participante e a terapia ocupacional social, jovens universitários e jovens das próprias comunidades acompanharão, de forma singular e territorial, por dois anos, cerca de 100 outros jovens que estiverem fora da escola. Somar-se-ão outras estratégias metodológicas, tais

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

como questionários, photovoice, entrevistas, painel de especialistas, seminários locais e internacionais. Pretende-se, por fim, reunir informações e análises que possam favorecer a criação de metodologias participativas de trabalho e, também, de
diretrizes para políticas públicas que viabilizem o acesso e a permanência à/na escola por jovens pobres, durante e após a pandemia, ampliando-se a ideia da "busca ativa", que tem sido exigida dos profissionais da educação, por meio de um cuidado ativo e democrático, corresponsabilizando todos que compõem a rede social de suporte dos jovens - garotos e garotas - em seus dados territórios. HIPÓTESE: A pandemia de CoVID-19 tem agravado muitas problemáticas que não haviam sido suficientemente enfrentadas pelas políticas públicas sociais do Brasil. Acredita-se que a evasão escolar é uma delas e que afeta desproporcionalmente jovens das classes populares, em especial aqueles que são pobres, negros e periféricos. Estima-se que muitos alunos e alunas evadiram da escola por conta do contexto social, político e sanitário no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa participante multicêntrica que reunirá, no período de dois anos (2021-2023), um conjunto de métodos que possibilitem a realização e o registro de acompanhamentos longitudinais de jovens que se encontram fora da escola, com vistas ao seu retorno e à ampliação de suas redes sociais de suporte. A pesquisa participante é caracterizada pela inserção do pesquisador no campo de investigação, constituído pela vida social, econômica, cultural e
política de outros sujeitos ou grupos, que são convidados a participar da investigação como colaboradores, informantes, interlocutores e participantes ativos (BRANDÃO; BORGES, 2007). Opta-se aqui por uma abordagem da educação popular na pesquisa participante.
Brandão e Borges (2007) sinalizam que, para a realização da pesquisa participante que toma a educação popular, é necessário considerar pontos como: estar situada na compreensão da realidade social em sua estrutura e dinâmica a partir da realidade concreta da vida cotidiana dos sujeitos, individuais e coletivos, participantes; os diferentes sujeitos sociais devem estar contextualizados em uma dimensão histórica, pois seus momentos de vida são vividos na historicidade do momento; a relação sujeito-objeto se converte em sujeito-sujeito; o compromisso social do pesquisador é com os sujeitos e suas causas sociais; a pesquisa deve lidar com toda dimensão política e ideológica que perpassa as relações estabelecidas; deve se basear no constante diálogo; os momentos de ação convertem-se em momentos de transformação social. Sob coordenação e ação direta de pesquisadora(e)s da Rede Metuia, trabalhar-se-á em parceria com escolas públicas de Ensino Médio em regiões
periféricas de quatro sítios, sendo dois localizados no estado de São Paulo: São Carlos e Santos, um localizado no estado da Paraíba, em João Pessoa, e outro no Distrito Federal, em Brasília, na

região administrativa de Ceilândia. Serão realizados acompanhamentos longitudinais dos jovens, os quais visam, além de informações de pesquisa sobre o fenômeno da desistência escolar durante e após (queremos acreditar) a pandemia, a consecução de ações que tenham como diretriz a transformação dessa realidade, em alguma medida.

Cada sítio será composto por no mínimo: 1 (um) docente coordenador da proposta, 1 (um) professor da escola pública parceira de Ensino Médio, 5 (cinco) jovens pesquisadores universitários (majoritariamente vinculados a cursos de graduação em terapia ocupacional), 10 jovens pesquisadores de cada comunidade. Cada núcleo se organizará em subequipes compostas por 1(um) jovem pesquisador universitário e 2 (dois) jovens pesquisadores da comunidade, que acompanharão até 5 (cinco) jovens que estão com seu processo de escolarização interrompido, o que resultará no acompanhamento direto de cerca de 100 jovens afastados da escola no Brasil. As estratégias para a composição do campo serão: (1) realização de Acompanhamentos Singulares e Territoriais: uma tecnologia social descrita e

elaborada pela terapia ocupacional social para possibilitar estar junto aos jovens pelos territórios onde vivem para proporcionar "uma percepção e interação mais real do cotidiano e contexto de vida dos indivíduos, interconectando suas histórias e percursos, sua situação atual e sua rede de relações" (LOPES et al., 2014, p. 597); (2) mapeamento dos territórios; (3) construção de photovoices, ou seja, o uso da fotografia para a apreensão

das realidades cotidianas; (4) aplicação de questionários; (5) realização de entrevistas; (6) uso de diários de campo; (7) revisão de literatura e (8) pesquisa documental. Todas as atividades serão realizadas pelas subequipes com supervisão de pesquisadores associados, sendo previsto que as estratégias de mapeamento do território e realização de entrevistas serão feitas preferencialmente pelos jovens pesquisadores universitários e os acompanhamentos singulares e territoriais e a construção de photovoices pelos jovens da comunidade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Investigar como o cuidado ativo e democrático empreendido pela terapia ocupacional social pode contribuir com o processo de retorno e permanência dos jovens à/na escola pública regular de Ensino Médio, com vistas a uma determinada "busca ativa" que componha as políticas públicas de educação.

Objetivo Secundário: Adensar o conhecimento sobre os motivos pelos quais se deu a desistência escolar e aqueles que se constituem como impeditivos para o retorno, a partir da perspectiva do/a jovem, familiares e comunidade escolar; Fortalecer e fomentar redes de suporte para, entre e junto a jovens em seus territórios físicos e virtuais; Compreender o papel desempenhado pelas famílias

e educadores no apoio para o retorno escolar de jovens de classes populares, articulando a agência desses sujeitos; Compreender o papel desempenhado pelos setores da assistência social, saúde e de movimentos sociais (ONGs, associações, igrejas) no apoio ao retorno escolar dos jovens. Localizar e conhecer experiências a partir de políticas públicas e/ou ações comunitárias no Brasil e em outros países que têm enfrentado a questão da evasão escolar juvenil, em decorrência da pandemia; Localizar, conhecer e dialogar com terapeutas ocupacionais – pesquisadores e profissionais – no Brasil e em outros países que têm se dedicado à questão da evasão escolar juvenil, em decorrência da pandemia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta riscos e/ou desconfortos. O dano eventual poderá ser imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade" Dessa forma, o pesquisador deve fazer o exercício da alteridade colocando-se no lugar do sujeito participante para detectar possíveis riscos/desconfortos, que podem ser físicos, morais ou psicológicos.

Neste sentido, esta pesquisa está inserida no âmbito das ciências humanas e da educação e, portanto, não abarca nenhum procedimento invasivo na dimensão física. Diante disso, entende-se como possíveis riscos apenas possíveis desconfortos e/ou constrangimentos ocasionados pelas perguntas sobre o tema, no que se refere à rememoração da trajetória de vida e/ou percurso de vida. Os/as participantes serão orientados quando da apresentação da

proposta, momento em que também assinarão o Termo Consentimento Livre e Esclarecido e/ou o Termo de Assentimento; serão esclarecidos acerca da possibilidade de interromper sua participação a qualquer momento, e sem nenhum dano. Caso refiram constrangimento com qualquer das perguntas feitas durante o processo, os/as participantes não são obrigados(as) a respondê-las e, além disso, terão assegurados o contato da pesquisadora responsável para o acolhimento de demandas que possam surgir com relação à colaboração, e sua responsabilização pelo suporte ao encaminhamento de um dispositivo de cuidado, caso necessário.

Pode-se apontar os possíveis benefícios desta proposta sob três perspectivas distintas: uma mais coletiva, tomando a juventude como foco; uma mais individual, tomando o jovem como interlocutor; e uma que centra -se no desenvolvimento da área da Educação e da Terapia

Ocupacional. Focalizando a juventude enquanto grupo social, acredita-se que a pesquisa pode proporcionar um caminhar inicial para o reconhecimento da evasão escolar de jovens populares brasileiros, principalmente os que foram mais afetados pela pandemia da Covid-19. A partir do

presente estudo há a oportunidade de fomentar uma maior compreensão sobre as necessidades e especificidades dessa discussão e contribuir para pensar estratégias
para lidar com as demandas e necessidades dos jovens estudantes, ampliando as reflexões acerca do impacto da ruptura da trajetória escolar sobre suas vidas.
Entende-se que em uma dimensão mais individual a pesquisa pode oportunizar um espaço para cada participante refletir sobre o ser/estar jovem e seus projetos de vida, sobretudo em se considerando a temática da evasão escolar; acredita-se que os levantamentos a serem produzidos podem, também, ajudar a identificar atores para fortalecimento e/ou produção de redes de suporte pessoal e social, contribuindo para o fomento de estratégias para o retorno à/na escola. Além disso, considera-se que esta proposta de pesquisa pode proporcionar maiores informações para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades para o trabalho nas áreas da Educação e da Terapia Ocupacional, podendo informar a proposição de ações para/com a(s) juventude(s).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende a todos os requisitos éticos em pesquisa e, portanto, considera-o aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido

conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1846184.pdf	30/11/2021 15:37:14		Aceito
Folha de Rosto	FolhoDeRosto.pdf	30/11/2021 15:36:46	Roseli Esquerdo Lopes	Aceito
Outros	Justificativa_intrumentos.pdf	22/10/2021 11:00:55	Roseli Esquerdo Lopes	Aceito
Outros	TermoAnuencia_DTO.pdf	22/10/2021 10:59:54	Roseli Esquerdo Lopes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_jovens.pdf	22/10/2021 10:59:00	Roseli Esquerdo Lopes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_representantes_liderancas.pdf	22/10/2021 10:58:48	Roseli Esquerdo Lopes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_familiares_responsaveis.pdf	22/10/2021 10:58:28	Roseli Esquerdo Lopes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_professores_gestores.pdf	22/10/2021 10:57:25	Roseli Esquerdo Lopes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_jovens.pdf	22/10/2021 10:52:40	Roseli Esquerdo Lopes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado_CEP.pdf	22/10/2021 10:52:20	Roseli Esquerdo Lopes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ProjetoAssinado_DiretoriaEnsino.pdf	22/10/2021 10:52:01	Roseli Esquerdo Lopes	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	22/10/2021 10:51:50	Roseli Esquerdo Lopes	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SAO CARLOS, 08 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Adriana Sanches Garcia de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br